

DR. JOSÉ MARIA VAZ PINTO COELHO

Extraordinario amor ao estudo, alliado a um talento superior e uma surprehendente memoria, tornou notavel este sabarense, cujo nome já pertence á historia.

José Maria Vaz nasceu em Sabará em 1834. Foram seus pais o capitão José Maria Pinto Coelho e dona Maria Claudia Vaz Pinto Coelho. Pelo lado paterno era membro da importante familia—Barão de Coaes, pelo materno da respeitavel familia Vaz.

Bem cedo grande desgraça o ferio, tornando-o orphão. Sua virtuosa mãe, compenetrando-se dos seus arduos deveres para com os dois unicos amados filhos que lhe ficaram, foi uma heroína, e com immenso sacrificio e sem nunca esmorecer-lhe as forças em tão ingente campanha, primorosamente os educou.

José Maria começou os seus estudos em Sabará e foi mais um dos illustres discipulos do grande latinista Francisco de Paula Rocha. Em S. João d'El Rey no importante collegio inglez fundado e dirigido pelo eximio educador Ricardo Julio Duval, concluiu José Maria os estudos de preparatorios, deixando pelo comportamento, applicação e talento, luminoso traço da sua passagem.

Em S. Paulo prestou José Maria exames, obtendo em todos as melhores notas de approvação. Em 1854 matriculou-se na Faculdade de Direito daquela cidade.

Desde o primeiro anno José Maria se tornou conhecido não só dos seus condiscipulos como de toda Academia. Nas revistas das importantes sociedades litterarias — *Atheneu Paulistano*, *Ensaio Philosophico*, *Culto á Sciencia* e outras, publicou José Maria bem lançados artigos sobre sciencia, jurisprudencia, litteratura e historia, a cujo estudo desde então se dedicava com afneço.

No seu 4.º anno José Maria fundou e redigiu *O Pyrilampo*, pequeno jornal que, dizendo-se litterario, era antes um jornal de propaganda das mais avançadas idéias republicanas. *O Pyrilampo* era tão bem escripto que fez successo, quando em S. Paulo eram publicados importantissimos jornaes como *O Futuro*, *A Opinião* e outros redigidos pelos talentosos academicos Theophilo Ottoni, Joaquim Severino,

Rangel Pestana, Araujo Moreira, Salvador de Mendonça, Paula Duarte, etc. Destes ainda vivem e prestando serviços á Patria Rangel Pestana e Salvador de Mendonça.

No *Pyrilampo* José Maria sustentou forte polemica com o dr. Pedro Elias Martins Pereira, mineiro tambem distincto pelo talento e pelo saber. No final dessa polemica não se podia determinar a quem cabia a victoria. Pedro Martins tinha um talento mais vivaz, José Maria possuia estudos mais profundos; Pedro Martins desnor-teava o adversario com sarcasmos, epigrammas satyras, quasi sempre muito forinas; José Maria batia o com a logica cerrada dos seus argumentos, e principalmente com o peso dos seus conhecimentos historicos.

José Maria cursava o 4.º anno da Faculdade quando casou-se com dona Leonor Andrade, senhora intelligente, de elevada cultura intellectual e que depois na vida pratica tanto o auxiliou. Dona Leonor era filha do dr. Jeronymo de Andrade e pertencia a uma familia paulista historica e das mais illustres.

Em 1858 José Maria concluiu o curso e recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

A turma dos bachareis formados em 1858 em S. Paulo foi uma das mais brilhantes que tem sahido daquella Academia.

Filhos de Sabará, além do dr. José Maria, se graduaram em direito nesse anno:—dr. Manoel Teixeira da Fonseca Vasconcellos, filho do grande mineiro e benemerito Sabarense Visconde de Caeté.

O dr. Manoel Teixeira, depois de formado, foi agricultor, magistrado e advogado, e pelo talento, estudo e rigidez de caracter se fez sempre estimar e respeitar. Morreu na cidade de Leopoldina.

—Dr. Daniel Arthur Horta O'Leary, alevantado talento. Foi magistrado (Juiz em Santa Luzia do Rio das Velhas), advogado e empregado superior na Secretaria da Marinha. Morreu no Rio de Janeiro.

—Dr. Eduardo José de Moura, politico, advogado e magistrado sempre distincto. Vive no Estado de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Não sabemos se ainda é magistrado.

Dos talentosos e illustrados mineiros formados em S. Paulo em 1858 que, deixando na Academia honrosissimas tradições dos seus nomes, na vida pratica, em diversos ramos da actividade humana, importantes serviços tem prestado a nossa Patria, continuando, os que ainda vivem, a prestalos com inexcédível patriotismo, podemos citar, salvo algum engano, além dos quatro distinctos Sabarenses, os drs. Gabriel Alvim, João Bráulio, Coelho Linhares, Affonso Celso, Claudino da Fonseca, Tavares Coimbra, Nicoláo de Barros, Washington R., Pereira, Aurelio, Benjamin, etc.

Dentre tão illustres filhos de Minas um só era sufficiente para recommendar á gratidão nacional tão distincta turma. E' elle um mineiro distinctissimo pelo talento, caracter e illustração, juriscon-

sulto, escriptor, litterato, financeiro, patriota e estadista digno de hobrear-se com os mais notaveis da culta Europa. Refrimo-nos ao preclaro mineiro dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo (Visconde de Ouro Preto).

Desde os bancos academicos até a sua morte foi o dr. José Maria amigo particular do Visconde de Ouro Preto, que o considerou sempre entre os mais illustres filhos de Minas.

Depois de formado o dr. José Maria tentou advogar em Sabará, sua cidade natal, porém não obtendo compensador resultado, fez-se magistrado. Nomeado juiz municipal de Pitanguyahi fez o seu primeiro quadriennio. Depois, com algumas interrupções, foi juiz em Tamanduá (hoje Itapeoceria).

Foi tambem juiz municipal no Rio de Janeiro, na cidade da Parahyba do Sul.

Nos intervallos da sua vida de magistrado o dr. José Maria foi advogado em Uberaba, Formiga, Juiz de Fóra e Cataguazes.

Houve uma epocha em que o dr. José Maria se dedicou ao magisterio, especialmente em collegios fundados e dirigidos por sua intelligente esposa.

Em toda a sua agitada vida o dr. José Maria sempre se fez respeitar pela illustração, talento e caracter.

Foi um republicano dos mais sinceros e convictos que temos conhecido. A Republica ainda era geralmente considerada uma utopia e já o dr. José Maria na imprensa e na tribuna a pregava. Não havia então Partido Republicano, pelo que o dr. José Maria, fazendo o mesmo que depois fizeram os benemeritos mineiros Silviano Brandão e Matta Machado, ligou-se ao Partido Liberal que, embora monarchista, incluía no seu programma idéas adiantadissimas.

Para a Assembléa Provincial no biennio de 1867 a 1868 foi o dr. José Maria eleito pelo Partido Liberal.

Foi elle na Assembléa um trabalhador incansavel na tribuna e principalmente nas commissões.

Os seus pareceres eram notaveis pela illustração historica que revelavam.

Na tribuna o dr. José Maria discutia todos os assumptos; não tinha porém dotes oratorios, e, por vezes prolixo, se tornava monoton, não sabendo captar a attenção em geral, mas prendia a attenção dos seus collegas que o ouviam silenciosamente apreciando aquelle grande poço de sciencia e illustração.

Por muitas vezes grandes periodos dos seus discursos e dos seus pareceres incomprehensíveis, porém estudados com calma e attenção via-se que nelles não havia uma phrase nem uma palavra a perder-se Para os seus trabalhos parlamentares era um subsidio de inestimavel valor a historia politica que elle magistralmente conhecia.

Em 1868 foi o dr. José Maria nomeado Secretario da então Provincia de Minas, logar que não chegou a exercer por se ter dado a inesperada e brusca mudança politica, subindo ao poder o Partido Conservador em 16 de Julho de 1868 (Ministerio Itaborahy).

Descrente dos homens e das cousas, o dr. José Maria retirou-se á vida privada, continuando ora magistrado, ora advogado.

Quando magistrado o dr. José Maria sobre politica nem conversava; quando, porém, advogado aproveitava todas as occasiões para, na imprensa, na tribuna e na conversação, fazer a apologia e a propaganda des suas idéas republicanas.

Jornalista, durante annos o dr. José Maria collaborou com talento e vantagem em diversos e importantes jornaes mineiros, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, como fossem *Revista Popular*, *Correio Mercantil*, *Diario do Rio*, *Diario Official*, etc.

Publicou o dr. José Maria muitas mo negraphias juridicas, revelando nellas os seus conhecimentos de direito.

Sob o titulo—*Trovas Mineiras* publicou o dr. José Maria uma colleção de versos do padre Silverio, da Paraopeba.

E' admiravel pelo saber litterario o extenso prologo com que o dr. José Maria fez preceder essa publicação.

A radical transformação politica que se operou em 1889, encontrou o dr. José Maria na cidade da Parahyba do Sul, onde acabava de ser juiz.

Em 1891 nomeado substituto do Juiz Seccional da Capital Federal, pouco tempo exerceu tal logar, sendo nelle substituido por seu intelligente filho, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.

Foi depois e por algum tempo redactor do *Diario Official*, onde publicou valiosissimos documentos sobre a nossa historia patria, principalmente sobre os tempos coloniaes da Capitania de Minas, e tambem importantes dados historicos sobre a sedição militar de Ouro Preto.

O dr. José Maria, a par da grande illustração que possuia, foi um trabalhador incansavel, zeloso, intelligente e consciencioso, colleccionador de importantes documentos historicos, principalmente os que mais de perto diziam respeito á historia de Minas.

Quando a idade e a doença abateram as forças deste grande Sabarense, elle não mais sahio á rua, porém a qualquer hora que se chegasse a sua casa era encontrado assentado á sua mesa de trabalho, tendo sobre esta um montão de papeis, para todos em confusão mas para elle em ordem.

Si so dr. José Maria se pedia qualquer esclarecimento sobre algum facto da nossa historia patria, ou sobre a vida e feitos de alguma dos nossos homens politicos fallecidos, ou mesmo ainda vivos, elle, immediatamente, da grande estante que rodeava o escriptorio, e entre innumerous rolos de papeis, tirava aquelle de que precisava,

e completas e escrupulosamente verdadeiras eram as informações que prestava.

Tão importante repositório de documentos estará conservado? E' de crer que sim, porquanto os filhos e genros do dr. José Maria são todos formados e homens de sciencia, e portanto conhecem, ou pelo menos devem conhecer, a grande riqueza historica desse acervo.

Quando o dr. José Maria completamente retirado da politica e da vida publica, vivia no conchego da familia, tendo por amigo inseparavel o seu importante archivo de documentos, um facto veio ferir profundamente o seu extremoso coração de pai, amargar-lhe os dias de vida e quiçá apressar-lhe a morte.

Dada a revolta marítima de 6 de Setembro, o dr. José Maria Junior organizou um batalhão que denominou—*Franco-Atiradores* e apresentou-se ao marechal Floriano offerecendo-se para com o batalhão se reunirem as forças organisadas contra a revolta. O marechal Floriano, accitando o offerecimento, ordenou que seguissem sem perda de tempo para o Paraná. Quando o batalhão *Franco-Atiradores* chegou ao Paraná, encontrou a cidade de Curitiba em poder dos revoltosos e sob o governo de Gumercindo Saraiva. O dr. José Maria Junior passou-se logo com parte do seu batalhão para as forças de Gumercindo Saraiva; mas comprehendendo que a este não inspirava e nem podia inspirar confiança, fez nova deserção e seguiu para o Sul a se encorporar ás forças leaes.

Do dr. José Maria Junior não houve mais noticia, até que um dia inesperadamente os seus velhos paes foram surprehendidos com a de que acabava elle de desembarcar no Rio de Janeiro. Saltando em terra o dr. José Maria Junior foi logo preso e recolhido a uma das lugubres prisões da Ilha das Cobras, de onde se esperava que não mais sahisse.

O dr. José Maria velho, doente e tropego pela longa reclusão a que se havia voluntariamente condemnado, sahio á rua e apresentou-se ao marechal Floriano Peixoto.

Aquelle respeitavel ancião, cujo semblante reflectia a pureza da sua alma, invocando o seu honroso e longo passado, cheio de serviços prestados á Patria e á Republica, conseguiu que o marechal Floriano Peixoto mandasse pôr em liberdade o dr. José Maria Junior.

Por demais profundo tinha sido o golpe que ferio o coração do velho patriota dr. José Maria.

Desde então com muita rapidez foi o dr. José Maria definhando, até que no dia 20 de Agosto de 1894 a sua alma passou-se para a eternidade!

Para o dr. José Maria fechou-se nesse dia o livro da vida, porém abriu-se o livro da historia que guardará o seu nome.

O dr. José Maria Vaz Pinto Coelho da Cunha foi um brasileiro distincto, um mineiro notavel, um Sabarense illustre.